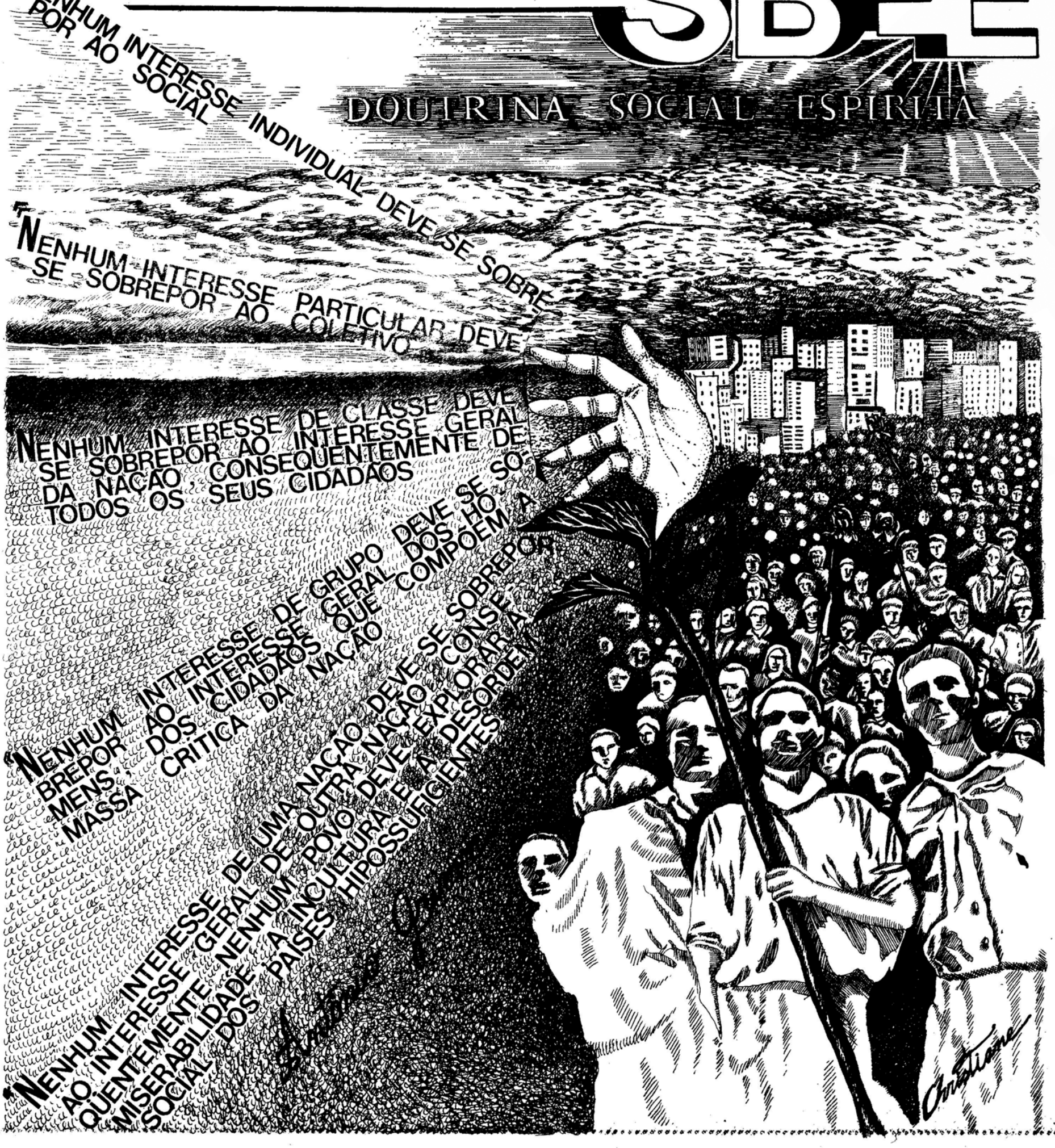
# DOCUMENTOS SBEE

ANO 5 - Nº 012

NOVEMBRO/1989 - CURITIBA/PR

NCz$ 10,00

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS



# Fato Espírita, Expectadorismo & Currículo Construtivista

**JOEL SAMWAYS NETO,**
27, advogado e jornalista.

***Se o intérprete do Espiritismo não proceder sua interpretação a partir da idéia do fato espírita, entendemos impossível a concretização do seu objetivo fundamental — o autoconhecimento.***

***Porque a Doutrina Espírita, embora um texto de livre-exame, também não admite aproximações, leituras e reflexões desordenadas, sem critérios ou métodos. A não ser que se assuma o risco da conclusão rasa e leviana.***

***Então, podemos emprestar a lição de Piaget & Garcia, numa obra de edição portuguesa:***

***"Podemos (...) considerar o 'facto' — quer se trate de uma propriedade, duma ação ou de qualquer acontecimento — como um observável a partir do momento em que ele é 'interpretado', quer dizer, revestido de um significado relativo a um contexto mais vasto, enquanto o de um simples observável (porque ter a assimilação confere já um significado) pode permanecer inteiramente local no espaço e mesmo no tempo.*** **Um facto é, portanto, por sua vez e sempre o produto da composição de uma parte fornecida *pelos obejctos* e de uma outra construída pelo sujeito.** ***(...) existe um 'facto' a partir do momento em que um sistema de esquemas se torna necessário..." (PIAGET & GARCIA.*** **Psicogénese e história das ciências.** Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1987. p. 31-2) (grifamos).

***O Espiritismo, tendo suas descrições vistas como fato espírita, será o produto de uma composição exatamente assim: uma parte trazida pelos objetos observáveis, outra parte construída pelo espírita (o intérprete) — segundo certos critérios, certo método, enfim um "sistema de esquemas necessários".***

***A interpretação séria, consciente, do Espiritismo requer um engajamento necessário. Por isso é que os núcleos espíritas devem, com insistência, combater o expectadorismo — traduzido pela padronização do comportamento humano em torno do não-fazer. Um vírus ideológico que tem contaminado a mentalidade social de boa parte do mundo. A partir disso, todos nós temos, sistematicamente, nos tornado expectadores do mundo. Apenas assitimos, vemos, ouvimos, sentimos o gosto e o cheiro... numa atitude estática, passiva. Não agimos num fazendo.***

***O referencial do espírito Antônio Grimm é no sentido de que "o espírito é o ator e o portador da cultura". Conseqüentemente, não é paciente, mas*** **agente** ***— é ator, não expectador.***

***Da mesma forma como as pessoas têm assistido à televisão — quando recolhem informações áudio-visuais de várias coisas, mas permanecem sentadas, imóveis (as mais das vezes em má-postura e com os olhos muito perto do vídeo) —, também têm assistido à mensagem espírita. Ou seja, passam pelos núcleos espíritas, recolhem informações áudio-visuais, mas continuam as mesmas, não constroem tranformação alguma. Não materializam uma prática, da conceituação recebida.***

***De nada adianta continuarmos a repetir, em lágrima de comoção, a afirmação do espírito Humberto de Campos, por exemplo: "O Brasil é o coração do mundo, a pátria do Evangelho". Se essa proposta não for reprocessada, construída, não faremos conhecimento — não faremos alteração de comportamento, porque não teremos feito aprendizado.***

***De nada adianta somente ouvirmos mensagens sobre o corpo mental — criado pelos hábitos do pensamento. Se não construirmos novos hábitos mentais, os antigos continuarão a promover desequilíbrios.***

***Nessa razão, o currículo (em síntese, o conteúdo) dos núcleos espíritas há de ser sempre construtivista — dentro de categorias, não só, mas principalmente, piagetianas. Assim, a mensagem dos espíritos (fonte material da Doutrina) deve ser interpretada a nível de reprocessamento — em conjunto com as novas óticas da ciência contemporânea (descobertas, invenções, inovações). Porque o Espiritismo é processual — à medida que a mentalidade humana amadurece, alcança novas fases da revelação doutrinário. Num processo de explicações causais, onde o intérprete opera a mensagem, constatando, reprocessando, demonstrando. O saber espírita vai se fazendo em construções sucessivas — como produto da relação entre o poli-sistema material e o poli-sistema espiritual —, em fatos seqüenciais, onde cada estádio de conhecimento/comportamento prepara a abertura ao estádio seguinte. Dizem Piaget & Garcia:***

***"... estes estádios sucessivos da construção das diferentes formas do saber são de facto sequenciais, quer dizer que cada um é, ao mesmo tempo, o resultado das possibilidades abertas pelo precedente e condição necessária do subsequente. Todo estádio começa, na realidade, por uma reorganização num novo nível, das aquisições principais devidas aos precedentes: daí resulta a integração nos estádios superiores de determinadas ligações, cuja natureza só é explicada na análise dos estádios elementares". (loc. cit. p. 17).***

***Isso signifca que, para o Espiritismo, o novo não advém por "milagre" ou "graça divina'. O novo vem por causação inteligente — na composição entre a mensagem espírita inteligente e sua interpretação inteligente. As estruturas de conhecimento daí decorrentes não estavam todas pré-formadas no poli-sistema espiritual, nem no poli-sistema material. A mensagem espírita dá o referencial ideológico, que é operado, construído, reprocessado pelo sujeito interpretante, constituindo e demonstrando novas estruturas. Na ótica de Piaget:***

***"Se as estruturas novas, cuja gênese e história mostram a elaboração sucessiva, não são pré-formadas nem no mundo ideal dos possíveis, nem nos objetos, nem nos sujeitos, é pois que sua construção histórico-genética é autenticamente constitutiva e não se reduz portando a um conjunto de condições de acessibilidade. (...) a novidade de uma estrutura não decorre tão-somente da constatação, mas também da demonstração".*** **(PIAGET, J. A epistemologia genética.** *2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1983. p. 62.*

***Os espíritas não devem ser expectadores do mundo — inertes e estagnados. Os espíritas devem trabalhar, corajosamente, pela contrução e reconstrução do novo em sua história.***

# MANIFESTAÇÃO DA DOUTRINA SOCIAL ESPÍRITA

O Espiritismo, através dos Espíritos, afirma que não há verdade para o homem sem o estudo e a pesquisa — portanto, aceita a tese de que entre a certeza e a ignorância há a probabilidade. Esta última em grande parte pode ser colocada em quantificações matemáticas.

O Espiritismo-ciência entende que a experimentação e a abstração devem caminhar de mãos dadas para se alcançar, para se enxergar, para se assumir o conhecimento, para reprocessá-lo nas diversas manifestações da vida.

Quando nos referimos à Doutrina Social Espírita, estamos querendo demonstrar ao corpo do mediunato, aos espíritas em geral e à sociedade, que o poli-sistema espiritual procura transmitir — através dos médiuns, fortalecendo a Doutrina Espírita —, princípios que permitem identificar, proteger, qualificar a vida.

A Doutrina Social Espírita se vale da teoria do conhecimento espírita, da ciência espírita do conhecimento, esboçando conceitos que permitem suavizar diminuir, a questão social.

A Doutrina Social Espírita assevera que é preciso a educação ser pensada em termos de liberdade, do livre-arbítrio — conseqüentemente, propondo um currículo construtivista que não castra, não diminui, não direciona, mas compreende para ensinar. Compreende a natureza humana — conseqüentemente as manifestações dessa natureza, tais como: a corporal, a mental, a moral, a psíquica, a social, a cultural, a política, a espiritual, etc.

A Doutrina Social Espírita tem princípios, sendo que um dos principais ou o principal, entre outros, pode ser assim enunciado: ***Não deve existir enriquecimento em nenhum setor de atividade humana sem que venha seguido da necessária construtividade social.*** Este princípio nos permite fazer várias dimensões, diagramações, sociais:

*1º - Nenhum interesse individual deve se sobrepor ao social.*

*2º - Nenhum interesse particular deve ser sobrepor ao coletivo.*

*3º - Nenhum interesse particular deve se sobrepor ao interesse geral da Nação, conseqüentemente de todos os seus cidadãos.*

*4º - Nenhum interesse de grupo deve se sobrepor ao interesse geral dos homens, dos cidadãos que compõem massa crítica da Nação.*

*5º - Nenhum interesse de uma Nação deve se sobrepor ao interesse geral de outra Nação; conseqüentemente, nenhum povo deve explorar a miserabilidade, a incultura e a desordem social dos países hipossuficientes.*

*Quando falamos nesses princípios, estamos tentando incorporar estas propostas ao conhecimento social, político, filosófico e científico da Nação; conseqüentemente, estamos propondo em primeiro plano um processamento departamentalizado do conhecimento da Doutrina Social Espírita, com vistas a um reprocessamento do conhecimento.*

*A Doutrina dos Espíritos não agasalha a sacralização do conhecimento, mas advoga que a verdade é fruto do labor, da experimentação e da abstração — conseqüentemente, do estudo e da pesquisa, permitindo que a Doutrina Espírita se mantenha sempre jovem.*

*O reprocessamento do conhecimento espírita, no mais amplo sentido da vida, há de criar um novo sistema de idéias que, necessariamente, desaguará num novo sistema social — mais justo porque mais moral, mais moral porque mais defensor da vida.*

***ANTONIO GRIMM*** - *Mensagem Psicofônica através do médium Maury R. Cruz - 29.09.89*

# EXERCÍCIO MEDIÚNICO E HUMILDADE

O médium espírita é agente da paz, da justiça, do bem, da humildade, do Evangelho de Cristo, é missionário de Deus.

A característica principal do espírita é procurar constantemente a evolução, melhorando sempre o seu entendimento e comportamento em relação ao próximo.

O domicílio do espírita é aberto, evangélico, exemplo construtivo de amor e compreensão. O médium espírita sabe que o futuro está sendo desenhado, modelado e definido pelo presente, que o nosso dia de hoje é uma conseqüência do dia de ontem. Aquele que foge às responsabilidades, põe em perigo o seu aperfeiçoamento, seu progresso material e moral-espiritual.

O médium deve fortalecer o otimismo — força que edifica, protege e fortifica os ideais humanos —, é alavanca vitoriosa da humanidade.

O otimismo é produto laborioso no caminho da vida.

O participante no exercício mediúnico não deve ter a preocupação com fenômenos, meras manifestações mediúnicas, mas colocar em primeiro plano a comunicação com a Doutrina dos Espíritos, o aprendizado, a consciência crítica, a identificação com os princípios gerais doutrinários. O importante é a transformação íntima, a reforma moral, a consciência do que faz, o porquê faz, por que deixa de fazer, não perdendo nunca a identidade com o livre-arbítrio.

O orientador do exercício mediúnico tudo deve fazer para desmistificar a idéia do maravilhoso, do sobrenatural e do fantástico nas manifestações mediúnicas. Para o Espiritismo, a manifestação espírita propriamente dita nada tem de extraordinário; é uma somatória das dimensões cognetivas, afetivas e psicomotoras do médium, do espírito manifestante e dos participantes imediatos e mediatos do processo mediúnico.

No processo mediúnico não há lugar para personalismos, títulos acadêmicos ou nobiliárquicos, posição social, etc.; os bons espíritos, guias amigos e protetores, não estão preocupados com titulações, muito menos com o monopólio do poder político, econômico, social ou cultural; sua missão, ao fazerem manifestações na Terra, é de educação, de amor, de justiça e de trabalho evangélico. Conhecemos os bons espíritos pelos frutos; toda sua mensagem — texto e subtexto — é vetorizada para a promoção da pessoa humana, a evolução do espírito.

O Espiritismo é Doutrina dos Espíritos; sua conotação e sua manifestação é espiritual-social. Não há grupos privilegiados, médiuns com proteção espiritual, promessas de futuro; todos os homens são tratados igualmente; médiuns e espíritos identificam-se na condição de trabalhadores da seara evangélica.

O exercício mediúnico e a mensagem dos espíritos bons procuram sensibilizar os médiuns às suas responsabilidades sociais, profissionais, espirituais, universais. O Espiritismo ensina que não há milagres, tudo se explica racionalmente no Universo.

O médium deve ter o cuidado para não se deixar envaidecer, pois este conceito seccionaria a comunicação com os espíritos conselheiros do bem. O médium consciente não procura ser diferente para promover-se; manifesta sua conduta nos padrões materiais em face do aprendizado e do convencimento alcançado através da Doutrina dos Espíritos. Não há médiuns desenvolvidos na escala da evolução, todos caminham em todos os momentos para aprender, modificar comportamentos, melhor operar o sistema universal de vida.

O médium é o evangelista sabedor de que deve continuamente fortalecer a sua convicção no estudo doutrinário, na prática reiterada do trabalho ao próximo. A missão dos espíritas é fortalecer a ordem moral do mundo, engrandecendo a Ciência, fortalecendo e divulgando a Filosofia, ensinando e decodificando a verdade da vida, a identidade, o conhecimento de Deus.

Os espíritos, guias amigos e protetores, não se manifestam por acaso; a missão mediúnica é social. Os médiuns não são manipuladores nem donos da verdade.

O processo espírita, o fato mediúnico, deve ser consciente e cautelosamente avaliado, objetivamente estudado; daí a necessidade de taxionomias de avaliação mediúnica, para não se incidir em fanatismos, em personalismos que destroem, desvirtuam e corrompem o espírito humano.

A Doutrina dos Espíritos quer dos espíritas um esforço maior, para manifestar operacionalmente os seus princípios nos comportamentos materiais. O momento mediúnico não se presta a manifestações pessoais, a dirigismos, pois estes destroem um dos fundamentos básicos da Doutrina: o livre-arbítrio.

O médium deve ter consciência crítica da alta responsabilidade de orientar o próximo sem lhe tirar a liberdade, de educar sem constranger, de falar em amor exemplificando, de ajudar e agenciar a caridade sem humilhar, de ensinar a liberdade com responsabilidade, de aconselhar sem anular o livre-arbítrio, de ser útil sem se sentir indispensável, de participar dos padrões materiais sem descurar dos princípios espirituais, de ser humilde sem servilismo, de acreditar sem imaginar que é o dono da verdade, de crer em Deus, no Evangelho de Cristo e na Doutrina dos Espíritos, sem perder o raciocínio crítico.

A Doutrina Espírita, através do exercício mediúnico e todos os seus segmentos conceituais e operacionais, propõe-se a fortalecer a dignidade da pessoa humana, promovendo-a integralmente dentro do seu espaço e do seu tempo cultural.

O agente mediúnico é liberto de preconceitos, subordinações irracionais, crendices e superstições que limitam e impedem o pleno exercício do livre-arbítrio.

O médium espírita faz do cotidiano uma plenitude de humildade, esperança, paz no exercício da fé em Deus.

A Doutrina Espírita é verdade trabalhada, humildade compreendida, amor exemplificado: é caridade, justiça e fraternidade que identificam os indivíduos na trajetória educativa da evolução.

Deus é o nosso Criador; só o compreendemos à medida que nos conhecemos.

**MARINA VIDÉLIS**

MENSAGEM PSICOGRAFADA PELO MÉDIUM MAURY R. CRUZ, 1985

# Uma Interpretação

joel samways neto

Importantíssima colocação, neste capítulo: "O participante no exercício mediúnico não deve ter a preocupação com fenômenos, meras manifestações mediúnicas, mas colocar em primeiro plano a comunicação com a Doutrina dos Espíritos, o aprendizado, a consciência crítica, a identificação com os princípios gerais doutrinários".

Com certeza, a assertiva não é excludente das técnicas tradicionais de mediunidade — conforme colocamos acima —, mas bem demonstra que não podemos nos dar ao luxo, ou incoerência, de um retorno ao passado — quando os Espíritos, para atrair a atenção das pessoas quanto ao fenômeno, realizavam verdadeiros espetáculos de mediunidade: materializações, desmaterializações, tiptologia, voz direta, levitação, pintavam e bordavam. O fato já aconteceu. A Doutrina está aí, codificada, com uma grande proposta social, de mudança de comportamento humano.

Como parte do laboratório, a prática mediúnica, que nós chamamos "em sentido estrito", deve acontecer para o fortalecimento da proposta de trabalho, a nível experimental. Mas não se pode correr o risco de fazer disso o objeto principal do exercício mediúnico.

A grande manifestação é a dos espíritas em comunicação com a Doutrina. O fenômeno, puro e simples, estonteia, embobece, maravilha, mas não opera modificação de comportamento com consciência crítica. Condiciona, talvez.

Espetáculos mediúnicos se sucederão, mesmo depois do nosso desencarne. Como ação em si mesma, é fugaz. A reforma moral é perpétua.

É preciso que se esclareça: a comunicação mediúnica ocorre a todo instante. Sempre somos médiuns de alguém ou alguma coisa. Esta escritura, enquanto veículo de informação, é o médium para que a mensagem chegue ao leitor. Nós, enquanto escrevemos, somos médiuns de idéias nossas e de idéias não - nossas —, mas que com elas simpatizamos — somos médiuns de uma ideologia — espírita.

A comunicação mediúnica é uma composição, uma soma, a bagagem do Espírito mais a bagagem do médium — por isso que boa bagagem, boa comunicação.

O preconceito, o congelamento de sentidos, a desarmonia afetiva, a ignorância, são obstáculos à boa comunicação mediúnica.

Imaginem, no momento do fato mediúnico, os Espíritos "vasculhando" a bagagem de experiência do médium, tentando encontrar o conceito correto a ser sensibilizado; se o médium não o tiver, será usado o que mais se aproximar do ideal conceitual. Aí é que acontece o que chamamos "ruído" na comunicação. Ou seja, o Espírito pretende comunicar "A", e o médium recebe e descodifica como "hã". Dá pra sentir a confusão. Só que nenhum médium quer dividir as responsabilidades, dizem que são "inconscientes". Conforme o sentido, são mesmo!

Ponto pacífico: a humildade é o pressuposto para que as partes cooperem com o todo, e para que o todo proteja as partes. Humildade é percebermos que a Doutrina não é nossa, que não temos a última palavra, que somos cúmplices no processo — colaboradores substituíveis.

Todavia, a humildade — como a percebemos — não induz o quadro do homem "bonzinho", servil. A humildade é a força contraditória que sustenta todo aquele que quer servir ao próximo — sem ser servil, mas como educador e libertador. Essa humildade é sumamente crítica, pronta a rejeitar o fanatismo e a tutela pseudo-espiritista. Humildade para se entender parte do processo a partir de uma honesta identidade com a causa, e para entender que há momentos em que nossa opinião deve ser suspensa em prol do grupo. O ideal é maior do que o idealista, sempre.

A humildade em se reconhecer mediador no processo evolutivo é o melhor amparo quando a convicção nos faz sofrer.

Aqui, espíritas, as palavras emocionam. Mas o exemplo — já disseram — arrasta.

# O MÉDIUM ESPÍRITA. REFLEXÕES.

***A Doutrina Espírita, através de seu ideário, oferece ao médium, que se propõe a compreendê-la e vivê-la, desde uma dimensão macro até uma dimensão micro de vida — permitindo-lhe fazer uma melhor administração de sua vida.***

***Na dimensão macro, confere uma compreensão das estruturas humanas e espirituais nos dois pólos-sistemas (material e espiritual, inserindo o espírito nos dois espaços, em perfeita harmonia evolutiva). Isto aproxima o indivíduo de Deus, de seus desígnios, de sua relação com o próprio homem: compreende o homem e sua destinação, como, entre outras coisas, percebe o significado da evolução de todos os seres que compartilham suas vidas com o homem, neste planeta.***

***A ordem moral espírita perpassa todo esse conhecimento, ensinando que a moral está vinculada à vida, e tudo o que a destrói é moral; co-responsabilizando o homem a não viver só o presente, mas as projeções de futuro. Para que, na sucessão de gerações, as atuais permitam que as futuras sobrevivam.***

***Por outro lado, na Doutrina Espírita, pensamentos, atitudes e ações humanas têm conotações concretas no andamento da vida, esclarecendo a cada um que a negação das leis divinas dificultam significativamente a evolução dos seres tanto encarnados como desencarnados.***

***Por isso a compreensão, por exemplo, da lei do livre-arbítrio, no Espiritismo é condição para o médium tornar-se efetivamente espírita.***

***A liberdade de escolha concedida ao homem, na medida que evolui, isto é, correspondente ao grau de consciência que atingiu, faz responsável gradualmente pelos seus pensamentos, atitudes e ações. Estimula-o a conhecer mais para errar menos nas suas decisões e escolhas. Assim sendo, pode conseguir uma maior tranqüilidade interior, um sentimento de dever cumprido, uma vez que fez da melhor maneira possível o que lhe coube administrar em sua vida.***

***Sob a luz da Doutrina Espírita o médium elimina a insegurança, diminui o medo, coloca suas forças à disposição de um trabalho constante e profícuo; entende que o que tem feito até agora é pouco e busca o crescimento espiritual, não num sentido egoístico, mas para se prontificar para a vida e servir melhor.***

***Fazer muito, mas fazer cada vez melhor, é o desafio do espírita consciente, que compreende que seu limite pode ser estendido (e sabe administrar esse limite com discernimento e coerência e com fé inabalável).***

***Numa dimensão micro de vida, a Doutrina Espírita coloca o homem diante de si mesmo. Autoconhecer-se é a lei; é entender as relações íntimas entre corpo, mente e espírito e avaliar constantemente sua sensibilidade através de exercitamentos, estudos e pesquisas. É preocupar-se desde cedo com a qualidade de sua alimentação até à faixa mental que sintoniza no andamento de sua vida, bem como entender a sua condição espiritual com graus de imperfeição, num exercitamento constante de humildade que significa a superação de si mesmo, sem se desequilibrar.***

***O fato de se apropriar do conhecimento espírita não significa ser espírita. Entende-se que as fraquezas humanas estão presentes e são intrínsecas ao nosso atual estágio evolutivo. Porém o futuro é sempre promissor para o espírita e as mudanças com certeza se efetuarão.***

***Corrigir-se antes de tentar corrigir o semelhante. Porém, entendendo que não se pode negar a ninguém a verdade aprendida, orientando aquele que errar, sem humilhá-lo.***

***Desta maneira, o centro espírita assume, junto à comunidade (como os Espíritos têm colocado), a condição de "Universidade do Povo" — onde o conteúdo cultural espírita, desenvolvido pela comunidade espírita, está e irá, cada vez mais, incorporar-se no processo cultural de cada nação, dando uma extraordinária contribuição ao crescimento humano.***

***Ser médium espírita ou ser espírita é viver o processo cultural espírita, é libertar-se dos preconceitos, é sensibilizar-se, é crescer material e espiritualmente, é imprimir na ordem social uma dinamização que faça todos participarem das benesses do Criador, instrumentalizando e instrucionalizando o homem para ser feliz.***

***EDSON PEREIRA DE MAGALHÃES*** *- 45, Professor Universitário.*

# A CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL

**Dícler de Assunção, 38, advogado - e Conselheiro da Indústria Nacional, no I Cons. de Constrib., em Brasília —, está na SBEE desde 1968 — onde coordena grupos de exercício mediúnico. Recentemente, falou à SBEE/DOCUMENTOS, contando sobre a sua visão espírita do mundo.**

*SBEE - Como você interpreta a presença da Doutrina Espírita na sociedade atual?*

*D. - No Brasil eu acho que a Doutrina Espírita tem realmente uma presença bastante relevante, não tanto a nível oficial, cadastral, a nível de filiação, mas principalmente a nível de movimento, de idéias, de princípios. Algumas entrevistas e pesquisas que são feitas, apontam que um percentual muito grande da população acredita, por exemplo, na reencarnação, e por trás disso tudo, é claro, tem aí uma implicação conceitual, filosófica e doutrinária que, sem dúvida nenhuma, o Espiritismo colaborou muito para esse tipo de mentalidade. Talvez nem tanto a nível de doutrina formal, mas a nível de movimento doutrinário, a presença do Espiritismo é bastante relevante, principalmente em função da* **ação espírita** *- porque há um consenso praticamente nacional de que a pessoa pode não ser espírita, mas ela admira muito a atuação dos espíritos, as obras de assistência social, nesses movimentos de atendimento, aos carentes, idosos, doentes ou crianças. Eu vejo, a nível de movimento uma participação bastante ativa e relevante. Particularmente acho que isso é fundamental. Tanto que, em contrapartida, outros movimentos religiosos têm um cadastro, vamos dizer assim, de fiéis, bastante grande oficialmente falando, mas tem os princípios relevados pela própria sociedade. No movimento Espírita me parece que acontece o inverso. Há um acatamento dos princípios mesmo que, cadastralmente, nós não sejamos tão numerosos assim, segundo as estatísticas oficiais.*

***SBEE - Na sua opinião, qual deve ser a atitude do espírita perante a Doutrina?***

*D - Bom, eu acho que essa pergunta embute algo bastante profundo. Ela decorre de uma atitude que a pessoa deve ter perante a própria vida, e a vida num sentido mais profundo, ou seja, num sentido espiritual. Por decorrência, essa atitude acaba refletindo na atitude dela com relação à Doutrina Espírita, como influencia na atitude do católico em relação à Doutrina Católica e assim sucessivamente. Eu acho que a atitude da pessoa perante a Doutrina deve e será, necessariamente, uma atitude do espírita (ou do não-espírita) perante a concepção que ele tem dos valores espirituais, a consciência que ele tem da vida espiritual.* **Talvez uma das principais funções ou um dos principais desafios de qualquer pessoa na vida é, realmente despertar-se para consciência espiritual** *(na minha concepção, na minha maneira de ver). Traduzindo isso, a gente pode dizer o seguinte: as atitudes do espírita, contrárias à Doutrina (ou a atitude do espírita, ou do não-espírita, contrária à essa concepção filosófica da vida), em última análise, é uma atitude do espírita* **contra** *ele mesmo ou* **contra** *sua própria consciência profunda tomando o Espiritismo, como qualquer outra concepção filosófica religiosa, como sendo a expressão da valoração correta que a consciência espiritual tem do que é certo e do que é errado. Então, eu acho que não há uma atitude de alguém contra a doutrina, ou contra uma concepção doutrinária filosófica. O que só pode haver é uma atitude da pessoa contra a sua própria consciência espiritual. Como deveria ser a atitude da pessoa em relação a sua consciência espiritual, se é a sua expressão de Deus, é humana? A atitude deveria ser calcada numa de integração e não de negação, uma atitude de complementação, não de conflito, de explicitação da verdade da vida nesta vida aqui. Esse deveria ser o comportamento da pessoa em relação ao seu interior, à sua consciência espiritual. É uma atitude de conformidade e não de diversidade. Em contrapartida se há uma perfeita integração entre a atitude da pessoa com a sua consciência espiritual, aí ele não poderá nunca ser contra nada, porque ele está indo a favor de sua consciência. Ele estando em conformidade com a sua consciência profunda, não está contra ninguém.*

***SBEE - Você tem um conceito para expressar o que entende por Deus?***

***D** - Eu estou convicto de que Deus não se expressa através de um conceito porque a atividade conceitual é uma atividade, por excelência, racional. Quando você trabalha com conceito você está trabalhando com abstração, quando você trabalha com abstração você está trabalhando com raciocínio, com racionalização. E eu penso que Deus não pode ser expresso racionalmente. Portanto, eu acho que não existem palavras que expressem integralmente a idéia de Deus. Existem palavras que também são inexpressáveis, racionalmente; que você pode tomar como sinônimo de Deus, como Verdade, Amor, Princípio de Todas as Coisas, Finalidade, Criador, mas tudo são palavras também, que estão tentando expressar algo que não é palavra, isso que é acima de tudo, engloba todos os aspectos da vida humana, seja o racional, o emocional, o volitivo, o ético, o moral, o ético, os valores e assim sucessivamente. Então meu conceito de Deus é a vivência que eu tenho de Deus. Quer dizer, a medida relativa que eu tenho de Deus é exatamente a medida de minha consciência espiritual, a minha vivência espiritual, não a minha conceituação de Deus. Dizer que Deus é Verdade, é amor, é a causa primeira e última, no meu entender são só palavras também que não dizem nada. Deus, na minha concepção, só pode ser expressado através da vida, e vida não é sinônimo de conceito. Vida é sinônimo de vida. Envolve o conceito, o coração, a mente, a paixão, toda essa teia de elementos das mais diversas ordens.*

***SBEE - Que papel o espírita ou o dirigente de trabalho, coordenador de grupo, tem que representar dentro desse desincubimento, dessa tarefa de transferir conhecimento?***

*D - Em primeiro lugar eu acho que toda a atividade humana tem o sentido de poder, ou seja, é impossivel você querer fazer com que até a religião, na sua expressão formal, não acabe entrando pelos caminhos do poder. Tudo é mais ou menos organizado, mais ou menos hierarquizado, materializado, mas é poder e quando se fala em poder não tem como você dizer que não há manipulação, interferência. Então eu tenho a impressão, a respeito de qual o papel do espírita nisso, acima de tudo, é um papel idealmente crítico. Que o espírita não confunda o que é o produto com a própria fonte de produto. Então o ideal seria que as obras espíritas, o conteúdo doutrinário da obra, que é produto de um fato mediúnico, fosse o mais original, o mais natural possível. A gente sabe que aí entram limitações de ordem metodológica, de organização e assim sucessivamente, então a matéria-prima acaba tendo que passar por uma industrialização, que é a indústria do livro, indústria de editoração, da arte final e em cada segmento desses os grupos se estabelecem e caem nessa disputa ferrenha pelo poder. Então eu diria que a maior função e o maior papel do espírita como doutrinador, como influenciador das pessoas nos trabalhos, é de ser um intérprete, tanto quanto possível, isento, original, do ensinamento espírita e como isso pode ser feito? Só através de um exemplo de vida, de conduta, de postura, porque um exemplo acaba ensinando muito mais do que os livros e com menores inconvenientes do que as obras escritas. Eu acredito que a postura ideal do espírita deve ser viver os valores que ele acredita que são bons.*

*Isso não implica, necessariamente, que a nível de instituição, você não tenha que partir para a indústria da divulgação e se você opta por esse caminho você tem que suportar todos os ônus que ele implica. E quais são os ônus acima de tudo? É essa repartição do poder, é essa manipulação do poder que existe não só nas obras espíritas como existe em qualquer outro tipo de obra. A gente poderia dizer que o ensinamento tem uma força eminentemente espiritual, seja até da interação do espírito encarnado com o espírito desencarnado, mas é espiritual, ele vai numa vertente muito material sujeito a todas as vicissitudes que são próprios desse mundo. Não há como você, na prática, agradar a todos. Se isso andando por esse caminho. Você também poderá assumir uma atitude filosoficamente válida, ainda que existencialmente impraticável, e de repente não escrever nada, simplesmente viver a Doutrina a tentar exemplificar. E aqueles que tiverem olhos para ver que vejam, que tiverem ouvidos para ouvir que ouçam e pronto. Mas a nível de instituição, de regra geral, esse tipo de propagação hoje é considerado como não capaz de atingir, a curto prazo, um número grande de pessoas, e aí você tem que entrar no inconveniente da formalização, com todas essas conseqüências que todo mundo conhece.*

***SBEE - Como é que voce vê o desempenho mediúnico? E aonde?***

***D*** *- Eu acho que o desempenho mediúnico é um espécime do desempenho como um todo. Então uma abordagem sobre o desempenho do homem como um todo, do ser humano como um todo, por decorrência, implica numa abordagem do desempenho mediúnico. O desempenho, idealmente, deveria ser o mais próximo possível do ideal. A prática deveria, e deve ser, ou tende a assim caminhar, na medida em que o homem evolui, para ser cada vez mais coerente com o ideal. Essa é a escalada do homem. Na medida em que as ações vão se aproximando dos ideais, a gente poderia dizer que o homem está realmente se aproximando dele mesmo, porque a idéia passa a se confundir com a ação e a ação passa a se confundir com a idéia. É a antípoda daquele princípio que é atribuído a Maquiavel, de que os fins justificam os meios; os ideais jusitificariam as ações. A verticalização do Espiritismo, a realização de qualquer ideal, parte justamente do oposto, ou seja, as ações precisam explicitar os objetivos, as ações é que explicam aonde você quer chegar, as ações é que têm que justificar os fins, e não os fins justificar os meios. Essa seria a atitude, a condução ideal. Na medida em que não se precisa explicar aonde você quer chegar, as pessoas, pelo seu modo de agir, pelo seu modo de ser, sabem que aonde você quer chegar só pode ser em determinados locais, ou em determinados valores, porque a sua própria vida expressa isso. Não precisa você pregar aonde você quer ir. A sua vida, a sua ação, atitude, conduta passa a explicitar o seu ideal. Esse, no meu entender, é o ideal do ideal, é o ideal da conduta humana e conseqüentemente da conduta mediúnica. Quando você se veste ou se reveste da qualidade de médium, ou é revestido dessa qualidade, você é coerente com a sua consciência espiritual, na sua ação existencial, por muito maior razão deverá sê-lo na atitude mediúnica, porque além de você ser o ser humano, além de você ter conteúdo básico da sua ação como ser humano, você tem uma carga ideológica por trás de você, uma carga doutrinária, uma vestimenta que implica numa responsabilidade social. Então se deve ser coerente na vida com os ideais da sua vida, por muito maior razão se deve ser coerente quando a parcela dessa vida é representada por uma vestimenta religiosa, aí sim é que você deve ter uma conduta altamente compatível e harmônica com aquilo que você acredita, que você prega.*

***SBEE - Por que você acha que o brasileiro tem uma dificuldade muito grande de fazer a relação com o espiritual sem deixar de ser paternalista?***

***D*** *- Eu tenho a impressão de que nisso devem decorrer diversos fatores, alguns talvez se sobressaiam mais. Historicamente o Brasil já vem de uma estrutura centralizadora e paternalista, ou seja, o Brasil existiu antes como Estado que como nação brasileira. Então nós começamos já caminhando pelo lado oposto da vida, que é a formalização. Fundou-se aqui o reino que veio de Portugal, e aí a nação teve que se ajustar a esse modelo, que era um modelo altamente explorador. Para um modelo explorador sempre convém ao explorador manter o explorado sob uma forma de dependência. É melhor você não pagar salário nenhum e dizer ao sujeito que está dando comida a ele, e está pagando mais que o salário, do que você dar um salário condigno para ele ter sua casa, ter as suas coisas e de repente você pode perdê-lo, você pode ter essa pessoa rebelada contra você. Todos esses valores, que são acima de tudo, valores sociais, acabam refletindo no processo religioso. Até o modelo familiar brasileiro é extremamente paternalista, enquanto que talvez em outras culturas, com os seus convenientes e incovenientes, se procura estimular o filho a adquirir a sua independência, mesmo que precocemente; talvez por motivos altamente condenáveis, por que nem sempre é a ideologia da liberdade que está por trás disso, mas é a ideologia da* **não-responsabilidade;** *então, quer-se livrar logo do filho. Aqui, em contrapartida, em nome de uma proteção, nós estamos também ferindo outro princípio fundamental que é a autodeterminação das pessoas, a sua liberdade de determinação. Eu acho que esse sentido paternalista é antes um fator cultural e mental. Ela torna aquela circunstância, aquela carga, (até um certo ponto, religiosa segundo algumas informações), da interpretação que se faz da própria vida de Cristo e a influência que ele teve na formação desses valores culturais, ou seja, uma interpretação fundamentalmente católica, que vê Cristo como um sentido de sofrimento, de pobreza, de desprendimento, de negação da riqueza, naquelas parábolas todas que são interpretadas nesse sentido. Que acabam sendo decodificadas de maneira a justificar um paternalismo no sentido da caridade e assim sucessivamente. Como, por exemplo, uma pergunta que eu tenho me feito é a seguinte: O que será do Espiritismo sem a caridade, essa caridade que se prega aí, que se pratica às vezes? O que seria dos movimentos religiosos se não existisse pobreza? De repente, alguém pode até achar que a pobreza tem uma missão, que é justificar a vida do caridoso, do religioso, que para mim, particularmente, é um absurdo total. O que seria do religioso sem o sofrimento? Vamos imaginar que Deus decretasse que não há mais sofrimento, que ninguém sofre mais. Qual seria o conteúdo da vida de milhões de pessoas que só justificam sua vida pelo sofrimento? E aí, atrás do sofrimento você pode pegar a miséria, a pobreza, a desnutrição, um monte de coisas. Eu interpreto assim; ainda é uma pobreza conceitual espiritual, tanto da parte daquele que se localizou de uma forma miserável quanto da parte daqueles que ainda tentam aliviar a miséria, sem realmente atacar a essência do problema. Passa a ser até um ótimo negócio, uma grande justificativa de vida. Conta-se, por exemplo, que o Henry Ford, que foi um homem extraordinário, que criou esse sentido da indústria automobilística, produção em série dos EUA, fundador da Ford, etc. era homem que não tinha, ao que se sabe, uma formação superior e entretanto coordenou um verdadeiro império de engenheiros, cientistas e pesquisadores. Então, de certa feita um jornalista perguntou como que ele, um homem ignorante, poderia coordenar pessoas tão ilustres e tão academicamente preparadas, e ele disse o seguinte: "Ignorante é o senhor, por que eu posso não saber, tecnicamente, o que um químico sabe, eu posso não conhecer engenharia, mas eu conheço quem conhece e sei lidar com essas pessoas!" Então ele trabalhava muito mais o sentido de ter o conhecimento não como poder, não como uma riqueza própria, mas o conhecimento como uma forma de viabilizar a geração de riquezas, que seriam naturalmente repartidas e compartilhadas com outras pessoas. Sabe-se também que ele não dava esmola para ninguém. O sujeito ia lhe pedir esmola e ele via se conseguia arrumar emprego para essa pessoa. Há até o caso de um camarada que tinha uma doença muito grave e que chegou lá para pedir esmola e ele fez um contrato com o sujeito. Pagou o tratamento, para depois o sujeito trabalhar e pagar o seu próprio tratamento. Ou seja, um sentido de dignificar as pessoas para que elas dissessem o seguinte: "Não foi o Ford que me deu o meu tratamento, fui eu que consegui com o meu próprio esforço". Então nós ainda vamos demorar muito tempo para nos prepararmos, criticamente, espiritualmente, para esse tipo de postura, que implica num comprometimento social muito maior do que simplesmente tentar acobertar as situações.*

***SBEE - Uma última colocação. Obsessão: sim ou não?***

***D*** *- Olha, depende. Eu acho que a obsessão é acima de tudo uma auto-obsessão, Eu não acredito que o* **menos** *possa ser maior do que o* **mais**, *não acredito que o mais baixo seja melhor que o mais alto, de que o mal possa ser superior ao bem, de que o desequilíbrio possa dominar o equilíbrio. Quando se fala em obsessão normalmente se atribui a uma personalidade mais evoluída, mais equilibrada ou menos doente, ou menos desequilibrada que esteja sendo desequilibrada por uma que é mais desequilibrada do que ela. Por trás da chamada obsessão, no mínimo há uma* **concessão,** *uma* **autorização.** *Porque senão você inverte todo o processo. Você vai imaginar que o mal é maior do que o bem. Por que se o bem é dominado pelo mal, se o outro sistema domina esse sistema, então relamente é o caos, (quando a ciência está provando que até aquilo que se imaginava ser o caos, a desordem ou falta de lógica, tudo isso tem uma lógica por trás, que é a teoria dos fractais que está sendo desenvolvida). Eu não acredito que possa haver obsessão, a não ser que a pessoa acredite: e aí ela acreditando, está autorizando o processo da chamada obsessão. Não acredito. Acho que pode haver um conluio, um comprometimento recíproco de alguém com algumas tendências, com algumas vontades que não se sinta suficientemente forte para assumir esse papel. E, de repente, arruma um companheiro, um parceiro de um plano ou de outro para significar algumas ações de que ele, pessoalmente, não teria condições de assumir a responsabilidade por si só.*

***SBEE - Você queria dizer mais alguma coisa sobre algo que ache importante aos nossos leitores?***

***D*** *- Conclusivamente, o que eu acho importante é o seguinte: eu acho que a causa de toda essa problemática que nós estamos vivendo é um nível de ignorância. Ignorância no sentido mais amplo, ignorância no sentido de inconsciência, de falta de consciência de algo que é acessível a qualquer pessoa sem o menor tipo de graduação, dispensando todo intelectualismo, toda intelectualidade acadêmica. Ignorância de que Deus está presente na vida da pessoa.*

***"Por trás da chamada obsessão, no mínimo há uma concessão, uma autorização".***

*Deus não num conceito transcendente, mas Deus como um conceito imanente; ou seja, todos nós em essência somos perfeitos, bons saudáveis, inteligentes, somos o que há realmente de melhor. Porque nós realmente somos filhos, ou partícipes, da perfeição que seria, por força de expressão, Deus. Todos nós temos isso dentro de nós. Nós* **somos**, *não é dentro, nós* **somos** *isso. Somos realmente perfeitos, saudáveis e bons, etc. Só que nós não somos conscientes disso, nós não vivemos isso, não fomos educados para descobrir isso. Pelo contrário, os modelos que existem parece que às vezes afastam o homem desse nível de conscientização. Porque isso é, em última análise, atribuir a cada um o que é seu, verdadeiro poder, o acesso à sua própria riqueza. Isso pode não convir a algumas pessoas. A causa, portanto, de todo o sofrimento e de todo conflito reside justamente nessa cegueira, nessa falta de conscientização desse valor que* **é você**, *em última análise. Não é que você tem. Você* **é** *perfeito, você* **é** *saudável, você* **é** *bom. Agora, você pode não estar vivendo a perfeição, não estar vivendo a saúde, a luz, a paz, nem a tranquilidade. Por quê? Porque você está vivendo a ilusão de que não é perfeição, de que a perfeição não está em você; então você fica buscando isso como se fosse algo fora de você, e aí vai se bater, vai entrar nesses modelos racionais todos que existem por aí, estabelecidos, e vai perambular, não sei por quanto tempo, quantas vidas, etc. e tal; até que um dia percebe que tudo aquilo que você busca fora, é muito mais o que tem dentro. Então eu tenho impressão que um dos maiores momentos da religiosidade no mundo, um dos grandes momentos do Espiritismo, talvez da SBEE, será o momento em que as pessoas começarem a despertar para sua verdadeira essência, que é a perfeição. Você não precisa ficar estabelecendo regra de conduta para essa pessoa, não precisa estabelecer regimes alimentares, não precisa ficar preocupado com quase nada disso, porque a pessoa será o centro do seu próprio equilíbrio, ela* **é** *a presença de Deus aqui na Terra. Ela é o que ela é. Nós representamos um papel nesse mundo. Pensamos que somos os donos das coisas, não somos; pensamos que nós somos fulano, sicrano e beltrano com curso A, B, C, e na verdade nós não somos nada disso. O que nós somos, a nossa essência é aquela lá. Isso aqui tudo são agregados passageiros, ilusórios, transitórios, temporários. No momento em que você confunde as coisas, acha que você é "José da Silva Xavier", que tem um curso, que é casado, que tem filho, aí você se confunde completamente, porque esquece o que realmente é e passa a ser o que não é; que são essas aparências todas, esse modelo externo, transitório, temporário.*

# *INDEPENDÊNCIA & TRABALHO*

*Nós espíritas, estamos muito preocupados no que diz respeito à aplicação no trabalho. Os médiuns espíritas devem ter uma preocupação eficiente no dever, perspicaz em todo sentido da vida e absolutamente ativa no trabalho. Os irmãos deverão procurar, por todos os meios, uma integração com o trabalho.*

*O trabalho vale por ele mesmo e pela sua dimensão ontológica. Nessa dimensão ontológica é necessário que os irmãos entendam que o salário há de ser sempre justo. Deverão lutar para que o trabalhador tenha o seu quinhão, a sua parte, com justiça. Mas devemos, nós espíritos e os irmãos espíritas, estar colocando, a título de entendimento, o aproveitamento pessoal de quem trabalha, a evolução de quem trabalha, a posição espiritual de quem trabalha. Portanto, o trabalho não representa única e exclusivamente salário, mas uma* **remuneração** *num sentido moral, conseqüentemente espiritual.*

*Os médiuns espiritistas, cumpridores do dever, devem, nessa busca do aperfeiçoamento, aperfeiçoar a sua técnica laboral, procurando por todos os meios integrar-se à atividade ocupacional no país em que vivem, produzindo. E nessa linha de produção, entendendo que a significação da vida da Terra se faz num sentido social, muito mais pela diminuição dos momentos ociosos, sendo colocada sua existência em benefício de uma produção nacional, de uma produção de espírito e, em último estágio, da evolução do espírito.*

*Queremos dizer que os encarnados devem estar sempre atentos para o processo do trabalho. Devem trabalhar o corpo, os músculos; devem trabalhar, continuamente, a mente. Não devem se acomodar ao corpo. Há uma preocupação muito grande em se acomodar ao corpo, o que é a grave e lastimável. Não devem se acomodar. O corpo pedirá sempre mais horas de repouso, e pedirá sempre que fiquem sentados mais tempo. O corpo sempre pedirá aos irmãos que não façam isso agora, que deixem para amanhã. Eu acho que o* **corpo mental** *dos irmãos deve reagir. Todos devem se colocar a postos, em uma atenção absolutamente voltada para o cumprimento do dever, no que diz respeito ao trabalho. Os professores, os médicos, os lixeiros, os varredores, as mais altas magistraturas da Nação, todos devem, neste momento, levantar um grande grito de independência. Vocês estão nesta fase, agora, entrando na Semana da Independência. O País não criou a independência no dia 7 de setembro, com D. Pedro I (1822). O País, de lá para cá, vem pedindo independência, e cada geração de vocês é que vai criar essa independência, através do trabalho. Não há independência sem trabalho. É necessário que vocês todos estejam absolutamente conscientizados disso.*

*Quero dizer, como médico, que quem dormir mais de 8 horas ao dia, deve efetivamente tomar precauções. Fazer exercícios físicos, tomar banhos frios para não manter a mente sob o domínio do corpo. Vocês não devem deixar que o corpo domine a sua mente e o seu espírito. Mais de 8 horas de sono ao dia significam, neste momento, inércia. Significa, mais do que nunca, negação de evolução do espírito na Terra. Vocês devem fazer uma alimentação sadia. Devem caminhar, aqueles que não fazem exercícios físicos. No mínimo 40 minutos de caminhada, todos os dias. Vocês devem, se não gostarem de caminhar, fazer outro tipo de esporte: natação, exercícios físicos, bioagogia, dançar... Isso trará a vocês uma possibilidade de equilíbrio mental no corpo material.*

*Quero dizer também que os espíritos terão que ter uma preocupação interna no que diz respeito às relações com as criaturas com quem estão convivendo. Vocês tem a responsabilidade de ajudar a melhorara o sistema de vida, conseqüentemente os instrumentos que ligam umas pessoas às outras. Não devem ser criaturas extremamente contraditórias, que estão continuamente a agredir e a contradizer todas as coisas que os outros colocam em face da problemática do mundo. No entanto também não devem ser aqueles criaturas que ficam a dizer que as coisas estão certas, só para agradar os outros. Não, os irmãos devem, com um certo polimento social, com uma preocupação não em agradar, mas em se relacionar, ouvir e discordar, naquilo que realmente achar que deve discordar, sem criar evidentemente contendas e contradições que possam gerar inimizades, angústias e depressões. Sempre demonstrando que o espírita sabe tolerar o próximo.*

*Quero dizer aos irmãos que esperamos de vocês um trabalho profícuo em vosso benefício, em benefício da comunidade, e em benefício do conhecimento do espírito humano. Queremos esperar dos irmãos espírito público, queremos esperar dos irmãos sempre relações amistosas com as criaturas que estão ao vosso lado e queremos que os irmãos dominem toda preguiça, todo mal-estar, toda angústia, toda depressão através de uma grande força mental, que seria um comando que vocês têm que dar: "eu não quero me submeter à doença, não quero me submeter à angústia, não quero me submeter às coisas negativas".*

*Que Deus os abençoe, que Jesus os ilumine, que não falte aos irmãos a força para viver como homem.*

**LEOCÁDIO JOSÉ CORRÊA** - *Mensagem Psicofônica através do médium Maury R. Cruz - 03.09.89.*

# O NÚCLEO DA VIDA É VITALIZADOR

**Realmente, o importante é não ser periférico.**

**O mundo está repleto de pessoas que vivem tão-somente de aparências. Os maiores enganos e frustrações estão justamente nas práticas exteriores, ou seja, no buscar-se fora de si mesmo. E é o que geralmente acontece quando se obedece apenas ao chamamento materialista. Fica-se cego. "Os cegos de espírito continuam procurando Deus no aparato do exterior, dificultando, criando mistérios, fórmulas, dogmas, travestindo a verdade", afirma o espírito Leocádio José Corrêa.**

**Quanto tempo perdido, quanta miséria, quanta desgraça, quanta inversão de valores na sociedade humana. A caminhada de algumas pessoas, infelizmente, têm sido periférica. Luxo, vaidade, ciúme, orgulho, egoísmo. Pensamentos, idéias, palavras e ações nesta frequência levam, com certeza, a desequilíbrios e transtornos de conseqüências demasiadamente sérias e imprevisíveis. A dor, a doença, o sofrimento e a morte, inevitavelmente, fazem parte da vida de todos os seres nesta vida terrena. Mas, no homem periférico esses elementos assumem conotação diferenciada de medo, pavor, descontrole, angústia, incerteza, insegurança. Aparatos, formas e belezas exteriores revelam a fraqueza daqueles que têm pautado sua vida pelos conceitos periféricos. "Deus, é a totalidade, é pleno amor, não o encontramos em vãs extremidades, nunca podemos dizer, ei-lo aqui, alí, acolá! A sua presença está dentro de nós", ensina-nos Leocádio José Corrêa. Em outras palavras isso significa que o núcleo da vida é de paz, felicidade, harmonia, equilíbrio. Portanto, só o núcleo da vida é vitalizador. O homem, jamais será livre, parece-nos, se não se voltar, exclusivamente para sua gênese. O espírito, tem que ser fortemente inquiridor, perscrutador e crítico. Tem que cultivar seu interior, conhecer seu íntimo, vasculhar as profundezas do seu ser.**

**Recentemente, o espírito Antônio Grimm comentou que "mediunidade é identidade e, portanto, íntima". Isso quer dizer, na nossa interpretação, que as respostas às nossas indagações serão tanto reais, verdadeiras, lógicas, concretas e racionais (libertando-nos do medo, da mentira e da escravidão materialista), quanto mais intensas e legítimas forem nossas intenções e ações que nos levam ao pensamento crítico, à busca de nós mesmos em nosso interior, à concepção do nosso ser.**

**A liberdade acontecerá, naturalmente, na medida do interesse e da vontade do homem em se auto-conhecer. Já ouvimos falar de que só o conhecimento liberta. Portanto, o discernimento, a prudência sobre os pensamentos, as palavras e os atos devem nos levar a procedimentos e comportamentos mais equilibrados, componenciais de uma vida mais digna, justa, próspera e mais feliz. A natureza humana não pode desconhecer a grande relação existente entre a natureza do corpo e a natureza espiritual e cósmica. Pois, se Deus é a totalidade, o homem é de totalidade, é cósmico.**

**Enfim, buscar o núcleo da vida é renunciar ao periférico. Significa alcançar auto-confiança, força, determinação no bem e coragem moral para agir, lutar, viver, compreender o processo evolutivo do espírito.**

**Buscar o núcleo da vida é resistir às alegorias, às ilusões, às fantasias do mundo exterior. O materialismo é a expressão do periférico, ou seja, da mentira, do falso, do medo, do faz-de-conta, da insegurança, da incerteza, da estagnação. O Espiritismo é a essência do ser, a verdade, a luz, a certeza, a vida, a liberdade, a fé, a felicidade, a paz, o encontro com o Criador.**

**Identificar-se com os princípios da Doutrina Espírita, significa acima de tudo não ser periférico. A reflexão, o estudo pertinaz, eficiente e consciente do Espiritismo conduz o homem ao canal do conhecimento que o permite descobrir suas potencialidades individuais, sociais, morais e espirituais, ou seja, sua verdadeira gênese.**

**ELIEL VALÉRIO SCUSSEL,**
**37, Professor Universitário**

# O Espiritismo e Auto-Conhecimento, Identidade

*O Espiritismo realiza a interação entre o poli-sistema material e o espiritual, através de instrumentos e instruções que fortaleçam o livre-arbítrio do homem, ampliando sua liberdade.*

*O conhecimento espiritual sempre envolve modificações no microcosmos do indivíduo.*

*As manifestações espíritas são inteligentes, ligando o indivíduo às estruturas complexas do macrocosmos, elucidando o homem acerca do Universo, da Creatura e do Creador.*

*A Doutrina dos Espíritos, fortalece o auto-conhecimento, demonstrando, claramente, que só seremos nós mesmos pelo conhecimento do que somos; é a interiorização fortalecendo nosso ser, libertando-o para os grandes horizontes do existir.*

*O discurso espírita substancia e consubstancia o conhecimento que liberta, pois ensina ao praticante da Doutrina a interiorizar-se, a buscar pela experiência pessoal o seu mundo interior, tomando consciência do que ele é essencialmente como ser inteligente.*

*O processo mediúnico utilizado pela Doutrina dos Espíritos é racional criando uma ponte entre o encarnado e o desencarnado, provando que o espírito é eterno e que é possível ao homem inteirar-se do mundo espiritual, desde que preparado para o diálogo com os espíritos. Mediunidade cultivada significa equilíbrio, integração de freqüência, reciprocidade entre o material e o espiritual. O médium espiritista cresce quando exercita cotidianamente a reflexão, posicionando-se como agente racional da verdade.*

*A Doutrina Espírita reforça continuamente a consciência do livre-arbítrio. A interiorização não significa visão policialesca, contenção, nem simplesmente controle de conduta, mas essencialmente consciência crítica, que determina o fazer e o não fazer no mundo dos fatos.*

*A interiorização não só liberta o indivíduo do medo exterior, como abre as portas da existência, permitindo que o homem participe corajosamente do mundo material e espiritual, capacitando-o para uma vida interior equilibrada, capaz de reprocessar rapidamente todas as experiências.*

*A Doutrina dos Espíritos, procura apresentar o homem a si mesmo. Desta feita, desmistifica o sacro que o impossibilita de conhecer-se plenamente.*

*O médium recebe educação através de currículo construtivista no centro espírita, permitindo que se socialize, não só para o segmento específico do religioso, mas para toda sua dimensão existencial.*

*O currículo construtivista mediúnco, prontifica o médium a readquirir a consciência de falar a si mesmo, desaparecendo, pelo conhecimento interior, o medo da morte. O espiritista passa a ser socorrista de todas as horas, exercendo com alegria e dignidade a missão do mediunato.*

*O diálogo entre o poli-sistema material e o espiritual, permite ao homem uma identidade maior com o mundo espiritualista, conseqüentemente uma conversação mais intensa e mais plena entre o seu* eu *material e o espiritual.*

*A legítima identidade do que somos, aparece quando alcançamos a conversação consciente com o nosso* eu *interior. Passamos a viver a identidade do que fomos, do que somos, do que queremos ser, pois a identidade resulta do intercurso da identificação, ou seja, a auto-identificação.*

*A Doutrina Espírita procura desenvolver no homem as suas potencialidades para que tenha participação integral no mundo material e espiritual. A mensagem espírita sensibiliza, constrói, desenvolve, habilita o homem ao pleno exercício da vida.*

*O limite da Doutrina dos Espíritos se faz pela ciência, filosofia e religião. Portanto, para o Espiritismo, limite significa abertura, porque tem significação contínua de exercício da verdade.*

**MAURY RODRIGUES DA CRUZ** - *49 anos, Professor Universitário*

# DE CENTRO PARA NÚCLEO ESPÍRITA

**O ignoto (não-esclarecido) é reincidente. Por não se conhecer, recai nos mesmos erros. Por não compreender seu processo de vida, tem maior dificuldade de tratar com sua dor. Torna-se mais difícil superá-la. Por não compreender sua função na família, no trabalho, no universo, e por desconhecer o motivo da dor, prorroga-a no tempo e estende-a no espaço.**

**Quando o poderia resolver, prorroga seu sofrimento por mais alguns anos. E talvez por toda a vida enquanto encarnado, e mais um pouco enquanto desencarnado.**

**Segundo o Espiritismo, ao desencarnar, o espírito passa imediatamente a fazer maior sintonia com o poli-sistema espiritual, e à medida que esta sintonia vai se ajustando, passa a perceber sua vida e o universo de modo diferente. Este processo de (re) identificação com o poli-sistema espiritual (desencarne e re-adaptação) pode ser dificultado ou facilitado, mas nunca interrompido, em função do modo de pensar e interpretar de cada um. Quando, por falta de compreensão de si mesmo, o indivíduo não resolver ou não administrar sua dor (física ou moral) enquanto encarnado, poderá ter dificuldades em fazer esta (re) identificação, prorrogando um problema que poderia ser resolvido já.**

**Ao não resolver ou administrar sua dor, o ignoto estende-a no seu espaço de vida. Os que estiverem à sua volta, convivendo em seu espaço de vida, sentirão os reflexos. Provavelmente "desfrutarão" de sua dor. A dor de um indivíduo, ao repercutir em outros, amplia-se no social. Todos perdem: o ignoto, na sua individualidade, e a humanidade, que é sua forma coletiva. Por sua forma extensiva, a dor é um patrimônio coletivo, social, de todos.**

**Um grande número de indivíduos têm acorrido aos centros espíritas para nele encontrar um lenitivo à sua dor, ou uma resposta do porquê sofre. Quando se esgotam os meios materiais de cura e resposta, só lhes resta, muitas vezes, a alternativa do centro espírita, pois não há mais o que perder. A situação é de limite. Mas na descrença causada pelas sucessivas frustrações, ascende-se uma frágil crença no Espiritismo.**

**A história do Espiritismo, na sua dimensão popular e vulgarizada no que se refere a "centro", tem sido a história da fenomenologia física, do misticismo e do assistencialismo. Ainda hoje a prática espírita de alguns "centros" tem se voltado a curar a dor emergente, num ambiente místico, pela produção de fenômenos de impactos visuais (vide operações mediúnicas, em que ocorrem incisões, sangramentos, etc).**

**Se o centro espírita, enquanto unidade funcional, agir pelo místico, assistencializando dessa forma o indivíduo, não eliminará a dor. O ato assistencialista e místico não esclarece, e cria dependência. A dor que é curada é apenas a dor emergente, a dor imediata. Momentaneamente curado, o indivíduo deixa o centro espírita, volta ao lar e ao trabalho, e, por falta de esclarecimento, aos vícios, ao rancor, à incompreensão, etc. A dor ressurge e nada mudou. Dizíamos: o ignoto é reincidente.**

**Nesta dimensão funcional, alguns centro espíritas não contribuem solidamente para que o indivíduo abrevie (no tempo) e reduza (no espaço) a sua dor. A atuação é de efeito, nunca de causa. Age-se na periferia do problema e não no núcleo.**

**Nessa dimensão funcional, os indivíduos encarnados vêm ao centro espírita para serem curados, transformando-o sempre num ponto de chegada, num fim em si mesmo.**

**A interpretação do conceito de "centro espírita", bem como de sua função, precisa evoluir. Apenas a cura, num processo por vezes obscuro para os próprios médiuns engajados, não é suficiente.**

**Evitar a reincidência. Esclarecer o ignoto. Transformar-se de ponto de chegada em ponto de partida, DE CENTRO PARA NÚCLEO ESPÍRITA. Eis um novo projeto.**

**O núcleo espírita assume uma nova função: é local e momento de transformação e esclarecimento. Núcleo espírita é agência do novo. Núcleo espírita é meio. A cada vinda os indivíduos devem renovar-se no conhecimento, tornando cada encontro um novo ponto de partida.**

**Ao invés de somente curar (re-equilibrar), o núcleo espírita deve oferecer instrumentos e instruções para que o próprio indivíduo faça sua própria cura. Assim, encarnados e desencarnados, ao formarem um agregado de seres em interação, cada um com participação ativa, fazem do núcleo espírita um meio do fortalecimento do caráter, um meio de aprendizado, um meio de evolução. Pelo conhecimento chega-se à liberdade e ao domínio da vida individual.**

**Como resultante do processo, a dor abrevia-se no tempo e contrai-se no espaço, restabelecendo o equilíbrio com seu par dialético, o prazer (felicidade).**

**O núcleo espírita, ao contribuir para o fortalecimento do indivíduo, valoriza o patrimônio social e universal.**

**JOÃO BASILIO PEREIMA**, 26 anos, [illegible]

# todo & totalidade

*O homem precisa criar um processo para integrar a dimensão da* **totalidade** *em seu currículo de vida.*

*Um processo que requer disciplina pessoal — que se inicia no comportamento doméstico, onde se aprende a respeitar as individualidades e a integrar as aparentes contradições na harmonia do* **Todo.**

*Só atinge a* **totalidade** *quem admite haver perfeita harmonia na diversidade do Cosmos. Não há departamentos estanques nas manifestações de vida — porque tudo se interliga, seja no componente orgânico-físico, seja no inteligente-cultural.*

*Há necessidade inadiável em reprocessar essas idéias e refletir sobre os atos e propósitos do cotidiano. Quem ignorar essas realidades, certamente encontrará sérias dificuldades para compreender o indivíduo. E a falta dessa compreensão da* **parte,** *inviabiliza a compreensão do* **Todo.**

*A angústia e a ansiedade, que torturam o indivíduo, nascem, as mais das vezes, desse estreitamento da visão do* **Todo** *— porque o afunilamento e a compartimentalização do* **Todo,** *quebram a harmonia, e o infinito da vida se torna finito, estreito, material.*

*Contrariando o aspecto harmônico da vida em seu* **Todo,** *o homem não se vê como parte integrante da harmonia universal — e sendo peça que destoa do equilíbrio total, vê-se rejeitado e incompreendido.*

*Necessário, portanto, que se enfatize a idéia da totalidade do ser, como parte integrante da vida cósmica. Só assim é que se poderá encontar o meio de superar a idéia de rejeição e abortar o sentimento individualista (egoísmo), que rege o comportamento humano.*

*Tem o homem contemporâneo a obrigação de buscar sua harmonização com o* **Todo** *— para, como conseqüência desse propósito, encontrar a* **fraternidade,** *e dar a esse sentimento uma amplitude universal.*

*Eis a razão do seu existir, a alavanca para sua evolução.*

***Essa mensagem-síntese (referencial de reflexão), foi produzida pelo Grupo de Pesquisa em Psicografia, do Núcleo de Ensino e Pesquisa da SBEE, através do médium Gilney Carneiro Leal, em 06.10.89. Adaptação realizada por SBEE/DOCUMENTOS.***

**GLOSSÁRIO:**

*TODO: "Um conjunto qualquer de partes enquanto é independente da ordem ou da disposição das próprias partes" (ABBAGNANO, Nicola.* **Dicionário de Filosofia.** *2. ed. São Paulo, Mestre Jou, 1982. p. 923). Na mensagem-síntese, entendemos como indicando o universo enquanto "teia de eventos inter-relacionados" (F. CAPRA,* **O ponto de mutação).**

*TOTALIDADE:*

*"... implica uma ordem das partes que não pode ser modificada sem modificar a própria totalidade" (ABBAGNANO, id.). Na mensagem-síntese, entendemos como indicando também o universo enquanto teia de eventos inter-relacionados, porém uma teia* **dinâmica,** *observada em sua processualística, em seu movimento. Em relação ao* **Todo,** *a modificação das partes não altera a visão do conjunto. Em relação à* **Totalidade,** *sim, altera.*

# A MEDICINA DO COTIDIANO

**Diariamente a saúde é submetida a uma série de agressões: radiações, alimentos contaminados, propagandas negativas, remédios em excesso, enfim, poluição ambiental geral.**

**Será que há necessidade de uma medicina diária para previnir e/ou combater essas alterações da saúde? Certamente que sim, desde que essa medicina do cotidiano tenha um conceito *holístico* da saúde e não um conceito mecanicista-reducionista.**

**A manutenção da saúde requer uma luta contínua, exige uma conquista diária, para ter uma evolução permanente; é uma guerra sem tréguas onde os inimigos fazem parte do dia-a-dia (vírus, bactérias, vermes, álcool, carne, cigarro, alimentos gordurosos, drogas, sedentarismo, promiscuidade).**

**A saúde é determinada pelo comportamento, pela alimentação e pela natureza do meio ambiente.**

**O COMPORTAMENTO HUMANO, pela sua natureza corporal, mental, psíquica, moral, social, política, econômica, cultural, espiritual e cósmica, pode manter a saúde em bom estado através do otimismo, da faixa mental adequada/pensamento positivo, da confiança no próprio organismo.**

**A ALIMENTAÇÃO NATURAL proporciona a estabilidade do capital de vida, visto que as doenças decorrentes da ingestão de alimentos gordurosos (colesterol e triglicerídeos), carne (câncer, hormônios), sal em excesso e bebidas gaseificadas (pressão alta), condimentos (problemas digestivos) deixarão de comprometer a saúde; por outro lado, alimentos como arroz integral, verduras, legumes, mel, alho, frutas, ajudarão a manter a saúde e evitar as doenças.**

**O MEIO AMBIENTE ecologicamente equilibrado favorece a manutenção da saúde, através da perfeita filtragem dos raios cósmicos e da luz solar, realização da fotossíntese, da purificação do ar, da terra e águas não contaminadas.**

**Prevenir doenças sempre foi melhor do que tratá-las; não se pode mais imaginar que o corpo humano seja uma máquina que, quando variada, o médico pode consertá-la, independemente do estilo de vida do doente.**

**A cura de uma doença nem sempre é possível; pois, além de envolver uma complexa interação entre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais da natureza humana, envolve também a natureza espiritual (aura, perispírito, processo reencarnatório).**

**A responsabilidade sobre a saúde cabe a cada pessoa, principalmente ao próprio doente.**

**Saúde pressupõe educação, alimentação, transporte, salário, moradia, lazer, meio ambiente saneado, assistência-médico odontológica, constituindo aquilo que se denomina QUALIDADE DE VIDA.**

***RUDDY CÉSAR FACCI,** 43, médico.*

# Fato Espírita, Expectadorismo & Currículo Construtivista

**JOEL SAMWAYS NETO,**
27, advogado e jornalista.

***Se o intérprete do Espiritismo não proceder sua interpretação a partir da idéia do*** *fato espírita*, ***entendemos impossível a concretização do seu objetivo fundamental — o autoconhecimento.***

***Porque a Doutrina Espírita, embora um texto de livre-exame, também não admite aproximações, leituras e reflexões desordenadas, sem critérios ou métodos. A não ser que se assuma o risco da conclusão rasa e leviana.***

***Então, podemos emprestar a lição de Piaget & Garcia, numa obra de edição portuguesa:***

***"Podemos (...) considerar o 'facto' — quer se trate de uma propriedade, duma ação ou de qualquer acontecimento — como um observável a partir do momento em que ele é 'interpretado',*** *quer dizer, revestido de um significado relativo a um contexto mais vasto, enquanto o de um simples observável (porque ter a assimilação confere já um significado) pode permanecer inteiramente local no espaço e mesmo no tempo.* **Um facto é, portanto, por sua vez e sempre o produto da composição de uma parte fornecida** *pelos obejctos* **e de uma outra construída pelo sujeito.** *(...) existe um 'facto' a partir do momento em que um sistema de esquemas se torna necessário..." (PIAGET & GARCIA.* **Psicogénese e história das ciências.** Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1987. p. 31-2) (grifamos).

***O Espiritismo, tendo suas descrições vistas como*** *fato espírita*, ***será o produto de uma composição exatamente assim: uma parte trazida pelos objetos observáveis, outra parte*** *construída* ***pelo espírita (o intérprete) — segundo certos critérios, certo método, enfim um "sistema de esquemas necessários".***

***A interpretação séria, consciente, do Espiritismo requer um engajamento necessário. Por isso é que os núcleos espíritas devem, com insistência, combater o*** *expectadorismo* ***— traduzido pela padronização do comportamento humano em torno do*** *não-fazer*. ***Um vírus ideológico que tem contaminado a mentalidade social de boa parte do mundo. A partir disso, todos nós temos, sistematicamente, nos tornado*** *expectadores* ***do mundo. Apenas assitimos, vemos, ouvimos, sentimos o gosto e o cheiro... numa atitude estática, passiva. Não agimos num*** *fazendo*.

***O referencial do espirito Antônio Grimm é no sentido de que "o espírito é o ator e o portador da cultura". Conseqüentemente, não é*** *paciente*, **mas agente — é** *ator*, **não** *expectador*.

***Da mesma forma como as pessoas têm assistido à televisão — quando recolhem informações áudio-visuais de várias coisas, mas permanecem sentadas, imóveis (as mais das vezes em má-postura e com os olhos muito perto do vídeo) —, também têm assistido à mensagem espírita. Ou seja, passam pelos núcleos espíritas, recolhem informações áudio-visuais, mas continuam as mesmas, não*** *constroem* ***tranformação alguma. Não materializam uma*** *prática*, ***da conceituação recebida.***

***De nada adianta continuarmos a repetir, em lágrima de comoção, a afirmação do espírito Humberto de Campos, por exemplo: "O Brasil é o coração do mundo, a pátria do Evangelho". Se essa proposta não for reprocessada, construída, não faremos conhecimento — não faremos alteração de comportamento, porque não teremos feito aprendizado.***

***De nada adianta somente ouvirmos mensagens sobre o*** *corpo mental* ***— criado pelos hábitos do pensamento. Se não construirmos novos hábitos mentais, os antigos continuarão a promover desequilíbrios.***

***Nessa razão, o*** *currículo* ***(em síntese, o conteúdo) dos núcleos espíritas há de ser sempre*** *construtivista* ***— dentro de categorias, não só, mas principalmente, piagetianas. Assim, a mensagem dos espíritos (fonte material da Doutrina) deve ser interpretada a nível de reprocessamento — em conjunto com as novas óticas da ciência contemporânea (descobertas, invenções, inovações). Porque o Espiritismo*** *é processual* ***— à medida que a mentalidade humana amadurece, alcança novas fases da revelação doutrinário. Num processo de*** *explicações causais*, ***onde o intérprete opera a mensagem, constatando, reprocessando, demonstrando. O saber espírita vai se fazendo em construções sucessivas — como produto da relação entre o poli-sistema material e o poli-sistema espiritual —, em fatos seqüenciais, onde cada estádio de conhecimento/comportamento prepara a abertura ao estádic seguinte. Dizem Piaget & Garcia:***

***"... estes estádios sucessivos da construção das diferentes formas do saber são de facto sequenciais, quer dizer que cada um é, ao mesmo tempo, o resultado das possibilidades abertas pelo precedente e condição necessária do subsequente. Todo estádio começa, na realidade, por uma reorganização num novo nível, das aquisições principais devidas aos precedentes: daí resulta a integração nos estádios superiores de determinadas ligações, cuja natureza só é explicada na análise dos estádios elementares". (loc. cit. p. 17).***

***Isso signifca que, para o Espiritismo, o*** *novo* ***não advém por "milagre" ou "graça divina'. O*** *novo* ***vem por causação inteligente — na composição entre a mensagem espírita inteligente e sua interpretação inteligente. As estruturas de conhecimento daí decorrentes não estavam todas pré-formadas no poli-sistema espiritual, nem no poli-sistema material. A mensagem espírita dá o referencial ideológico, que é operado, construído, reprocessado pelo sujeito interpretante, constituindo e demonstrando novas estruturas. Na ótica de Piaget:***

***"Se as estruturas novas, cuja gênese e história mostram a elaboração sucessiva, não são pré-formadas nem no mundo ideal dos possíveis, nem nos objetos, nem nos sujeitos, é pois que sua construção histórico-genética é autenticamente constitutiva e não se reduz portando a um conjunto de condições de acessibilidade. (...) a novidade de uma estrutura não decorre tão-somente da constatação, mas também da demonstração". (PIAGET, J.*** **A epistemologia genética.** *2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1983. p. 62.*

***Os espíritas não devem ser expectadores do mundo — inertes e estagnados. Os espíritas devem trabalhar, corajosamente, pela contrução e reconstrução do*** *novo* ***em sua história.***

**SEMIÓTICA/POÉTICA**

*é bastante viver*

*em síntese o concomitante:*

*somos séculos*

*no milésimo*

*de cada instante*

***roberto J. bittencourt, 34, poeta***

**JORNAL DA SBEE**

**Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas**

**Diretora Responsável:**
Ieda Matias
**Redatora Chefe:**
Sheila Samways
**Proprietária:**
Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas

**Cartas à Redação:**
JORNAL DA SBEE
Cx. Postal 2914-
CEP 80.001
Curitiba - Paraná

**Produção e Revisão:**
Joel Samways Neto

**Arte:**
Maivilis Razera
**Christiane Coelho**

**Diagramação e Montagem**
Dalton Luiz Razera

**Composição:**
Montana Composições Eletrônicas Ltda

Este jornal não se responsabiliza pelas materias assinadas nele publicadas

**SBEE/DOCUMENTOS DISTRIBUÍDO EM 20 PAÍSES**

- Amor, Paz Y Caridad
  Apartado 298 - Villena - 03400 - Alicante - Espanha
- Associação Espírita Allan Kardec
  1ª Avenida 10-20 - Zona 7 - Castilho - Guatemala, C A
- Associacion Espiritista Constancia
  Calle Tte Gal Juan Peron, 2259 - Buenos Aires - Argentina
- Associación Espírita Padre Y Creador
  Juan de Garay 383 - Monte Grande - Pcia de Buenos Aires Argentina
- Associacion Catalana de Estudios Practicos Del Espiritismo
  Apdo de Correos 37 - 169 - Barcelona - Espanha - 08080
- Associação Espírita Figueira da Foz
  R Fresca 11 e 13 - Figueira da Foz 3080 - Portugal
- Associação Fraterna Dr. Fernando Toure
  Quinta do Paço, Lote A - 2. Dt - Palmeira - Braga - Portugal - 4700
- Associacion Providência de Cultura Cristiana
  Calle 15 de Noviembre, 1490 - Buenos Aires - Argentina
- Associação Espírita de Lagos
  R. Infante de Sagres, 50 - 8600 - Lagos - Portugal
- Associação Espírita Espanhola
  Puerta Del Sol 14 - Madrid - Espanha
- Associaçon Y Biblioteca de Estudios Psiquicos Leon Denis
  Calle Nazare 5936 - 1408 - Buenos Aires - Argentina
- Associacion Central de Estudios Espirituales Allan Kardec
  II Avenida 10-21 - Zona 7 Niv 2 - Guatemala
- Bezerra de Menezes Study Group
  640 Valley Drive, Ap 305 - Ann Arbor - Michigan - USA
- Carlos Miranda Bravo
  Av. Amançaes, 633 - Bellavista - Lima - Peru
- Carlos Reinaldo M de Menezes
  Av. Serpa Pinto, 712 - 4A. Es.-Matosinhos - Portugal - 4450
- Casa do Caminho Espírita de Portugal
  R. Com. Augusto Cardoso, 83 - Lisboa - Portugal - 1500
- Centro de Estudios El Caminante
  Corrientes, 274 - Quilmes - Argentina - 1879
- Centro Espírita Progresso Espiritual
  Apartado Aereo 1475 - Ibagué - Tolima - Colombia
- Centro Espírita La Voz Del Alma
  Calle Valencia 88 Entlo 2 - 08020 - Barcelona - Espanha
- Centre Barcelones de Cultura Espirita
  C. Niza 20 - Sot 3 B - Barcelona - Espanha
- Centro Cultural Allan Kardec
  Calle Gallo 676 - 1172 - Buenos Aires - Argentina
- Centro Espírita "Luz Del Peregrino"
  Carrera 4A. n/s 38 - Pitalito - Huila - Colombia
- Centro Espírita "Mies de Amor"
  Calle 66 n. 47-56 - Barranquilha - Colombia
- Centro Espírita Bezerra de Menezes
  Calle Uno 5026 - Barrio Bonomi - Distrito 5 - Montevideo - Uruguai
- Centro Espírita Misioneros Del Amor
  Apartado Aereo 5086 - Bogotá - Colômbia
- Centro Espírita Eulalia - 2
  Av. Hilario Galio 10 - Norte - Cardel - Veracruz - México
- Centro Espírita Misioneros de La Luz
  Apartado de Correos 2096 - Valencia - Espanha
- Centro Evangélico-Kardecista Juana de Angelis
  Calle Canelones, 2420 - Montevideo - Uruguai
- Christian Espirit Center
  P. O. Box 114 - Elon College - N.C. 272244 - USA
- Ciencia Espírita
  C/ Vizconde Del Buen Paso 45 - La Palma (Tenerife) - Isl Canárias-Espanha
- Ciencia Espiritual Kardeciana
  P. O. Box 524388 - Miami - Fla - USA
- Cima - Movimento Espiritual
  Apartado 3425 - Caracas 1010 - Venezuela
- Circulo Espírita Evolucion
  Apartado Aereo 495 - Neiva Hula - Lima - Peru
- Circulo Fuerzas Amigas
  Apartado Aereo 16767 - Bogota - Colombia
- Cuadernos de Parapsicologia
  Calle Ramon Lista 868 - 1706 - Domingo F. Sarmiento - Haedo - Pr - Buenos Aires - Argentina
- Divulgacion Espírita
  Apartado 3287 - Madrid - Espanha
- Editora Ameliax Boudet
  Valencia, 85 Mila 1. 08029 - Barcelona - Espanha
- Editora Argentina 18 de Abril
  Entre Rios 1181 - Buenos Aires - Argentina
- Editora Espírita Espanhola
  R. Sta Engracia, 106 - Apartado 3287 - 28080 - Madrid - Espanha
- El Espiritismo
  Apartado de Correos 37169 - 08080 - Barcelona - Espanha
- El Lema
  Casilha de Correa 29 - 1832 - Lomas de Zamara - Argentina
- El Socorrista
  Bl Inf. Trimes Gr Soc Dr Bezerra de Menezes
  R. Dr. Ricardo Mackinnon 5026 - Montevideo - Uruguai
- Emmanuel Study Group
  758 Kentwood - PA 1916 - Philadelphia - USA
- Evolucion - Revista de Cultura Espírita
  Apartado 3425 - Caracas - Venezuela
- FEDECOL - Federacion Espiritista de Colombia
  Diagonal 30 - A nº 71 - 30 — Bogotá - Colombia
- Federação Espírita Portuguesa
  R. Maestro Pedro de Freitas, Branco - 24 - A-R/C - Lisboa - Portugal
- Federacion Espirita Argentina
  Sanchez de Bustamante 463 - 1173 - Buenos Aires - Argentina
- Federacion Espiritista Kardeciana de La Florida Inc.
  P. O. Box 611281 - Miami - FLA - USA - 33261
- Federacion Espiritista Del Tolima Grande
  Apartado Aereo 15 - Pitalito - Colombia
- Felix Amaris Jacome
  Apartado Aereo 2191 - Barranquilla (Atlantico) - Colombia
- Fraternidade
  Av. Marques de Tomar, 682 Distrito - Lisboa - Portugal
- Fraternidade Espírita Cristã
  Rua da Saudade 81 - 1100 - Lisboa - Portugal
- Godwin Obom
  P. O. Box 62 - Illem - Ekpoma - Nigeria
- Gr. Orion - Est. e Inv. Espiritas
  Av. Honorio Pueyrredon 1283 - Buenos Aires - Argentina
- Grupo Espírita Hnd. Leliure
  San Martins, 270 - Casela 273 - Quilhota - Chile
- Grupo Espírita Leon Denis
  P. O. Box 9430 - NJ - 07202 - USA
- Grupo Espírita Tio Adolfo
  Lerchenamerstr - 38 - A - 8000 Munchen - 40 - Rep. Federal Alemã
- Grupo Familiar Fabricia de Jesus
  Casal da Areia - Tavarede - Figueira da Foz - Portugal
- Grupo Familiar Espírita Sublimação
  Walanika 341 - 3410 Ushuaia - Terra do Fogo - Argentina
- Grupo Villena
  Apartado 298 - 03400 - Villena - Alicante - Espanha
- Hebrea Universitato
  Bejt Hillel - I 1 - Jerusalem - Israel - 91905
- Horizonte de Luz
  Verbena 5771 - El Begonia Balboa B. Horizonte - Claypole - Argentina
- Instituição Espírita Hombres de Buena Voluntad
  Ciudadella Huancavilea MZ D-1 - Guaiaquil - Equador - Casiliaa 11336
- Instituição Espírita Allan Kardec
  Carreira 5A - nº 1-5-54 - Barrio La Trinidad - Pitalito - Huila - Colombia
- Instituição Espírita "Juana de Arco"
  Diagonal 30 A n 7 A-30 Sur AA 2919 - Bairrio Serafina - Bogota - Colombia
- Rue de Tretaigne - Paris - França
- La Colmena Revista
  Calle Boyaca 1574 - Buenos Aires - Argentina
- La Colmea
  Zanartu 626 - Cx. Postal 1424 - Buenos Aires - Argentina
- La Otra Medicina
  Carrera 17, n 63 - 18 - Apartado 82831 - Bogota - Colombia
- Luiz Antonio Oliveira Cardoso
  R. Gen. Alves Roçadas 31/R/Esq - Damaia - 2700 - Amador - Portugal
- Luz no Caminho
  R. das Forças Armadas, 142 - 4700 - Braga - Portugal
- Manuel Esteves dos Santos
  R. Batalhão de Caçadores 10 - 79 R/C - 3800 - Aveiro - Portugal
- Maria Jose Garino
  Calle Ayacucho 2030 - 2. Piso - Barrio Norte - Buenos Aires - Argentina
- Mensage Fraternal
  Apartado Postal 2228 - Caracas 1010-A - Venezuela
- Moderna Stationers (Pty) Ltd
  P. O. Box 1983 - Johannesburg - South Africa
- Movimento de Cultura Espírita CIMA
  Apartado Aéreo 3425 - 1010 - Caracas - Venezuela
- Natalio Ceccarini
  Casila Correo 76 - Sucursal 39 - 1439 - Buenos Aires - Argentina
- Nucleo Espírita Cristão
  R. do Almada 30, 1º Distrito - Porto - Portugal
- ORF - Austria Radio Internacional
  1136 - Vien - Wurzburggasse 30 - Austria
- P.A.M.V.D. Berg
  Schuitemakerstraat 11 - NL 1964 - TJ Heemskerk - Holanda
- Pedro Rodrigues Paggi
  Calle Once 310 - La Florida - Rimae - Lima - Peru
- Pola Esperanto Asocia
  Kruecza 38142 - 00.512 Warszowa - Polonia
- Programa "Brasil Mais Além"
  P. O. Boz 11694 - PA 19116 - Philadelphia - USA
- Reinaitre 2000
  Avenue Des Sablons - 77230 - Dammartin-En-Goele - França
- Rosangela F. de Lima
  1607 Arthur Street 104 - Hollywood - 33020 - Flórida-USA
- Soc. Cult Augustin de Hipona
  Calle A, n-7-60 - Lar Virginia - Risaralda - Colômbia
- Soc. de Est. Psicologicos Vida Infinita
  Calle Escultor S. Parodi 4523 - Caseros - Argentina - 4523
- Soc. Esp. Humberto Mariotti
  Manzana 3 - casa 18 - Bairro Galan Pereira - Risaralda - Colômbia
- Sociedad de Estudios Espiritistas Juan Lastra
  Verbena 5771 - Claypole - Argentina
- Sociedad Espirita Madre Maria
  14 de julho 1394 - Boulogne - Sor Mer Prov - Buenos Aires - 1609 - Argentina
- Sociedad Espírita Benjamin Franklin
  Azcuenaga 815 (1663) Muniz - BS AS - Argentina
- Sociedad Espirita El Sol de Oro
  Cochabamba 4139 - Buenos Aires - Argentina
- Sociedad Espiritista La Esperanza Del Porvir
  R. Moreno 356 - 6300 - Santa Rosa - La Pampa - Argentina
- Sociedade Rufino Juando
  Sebastian Del Piombo 12 - Mixicoac - México
- Sofia Tryzz
  Rundan 65 - 14600 - Tullinge - Suecia
- Spiritualisme Moderne
  43 rue Maghin 8400 - Liege - Bélgica
- UEA - Universala Esperanto Asocio
  Nieuwe Binnenweg 176 - 3015 - B5 Rotterdam - Holanda
- Union Spirite Française Et Francopmone
  1, Rue Du Docteur Fournier - Tours - França - 3700
- Vita Nuova - Movimento Spiritico Italiano
  Via Venini 67 - Milano - Itália

**ASSINE**

Assine o Jornal da SBEE, enviando o cupom preenchido

Assine o Jornal da SBEE, período 1990
**PREÇO: NCz$ 60,00 (VÁLIDO ATÉ DEZEMBRO/89**
Forma de pagamento: cheque nominal à Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas.
R. 29 de Junho, 504, caixa postal 2914, CEP 80.001, Curitiba-Pr.

Nome _____
Endereço: _____ Cep: _____
Cidade: _____ Estado: _____